Reflexões

a partir do Horizonte Inspirador

Novas Gerações em "movimento"

MOVIMENTO No 6

As Mulheres da Aurora:

Em direção à utopia do Reino: um mundo de irmãs e irmãos

Mística, profecia e testemunho, três palavras-chave com as quais se inicia o texto do Horizonte Inspirador e que considero que devem ser os pilares de nossa vida consagrada hoje.

Como jovens consagradas(os), é provável que por vezes a palavra *mística* nos cause um pouco de "ruído". É um termo mais ou menos distante de nossa época e que, por esse mesmo motivo, parece um tanto difícil despertar o interesse das jovens religiosas(os). No entanto, não é tão complexo como pensamos; tem muito a ver com a espiritualidade e com a contemplação.

Agora, contemplar é uma graça, um dom do Espírito, da Ruah de Deus, que nasce na oração e nos torna capazes de descobri-lo em tudo e em todos. Esta é uma verdade que Francisco de Assis soube viver e é por isso que se diz dele que era *"não apenas orante, mas a própria oração"* (2 Celano, 24-25. Sobre a oração de São Francisco), era pura contemplação. Qual foi o seu segredo? Deixar-se abraçar pelo amor misericordioso de Deus Pai e saber-se (e também sentir-se) filho e irmão de toda a criação e, nela, está naturalmente incluído o ser humano. Como seria bom unir-nos a Francisco e cantar: Louvado sejas, meu Senhor, por meus irmãos e irmãs! Pois é disso que se trata quando lemos que ser religiosas(os) no mundo de hoje é *"um contínuo exercício em busca de se transformar em semeadoras(es) da soro-fraternidade universal"*[1].

Então, como primeiro ponto, é fundamental recordar que, como Novas Gerações "em movimento", reconhecer isso ao abrir os olhos pela manhã e nos prepararmos para a vida que nos é oferecida, é uma tarefa diária.

Nessa mesma linha de nos aproximarmos dessas três palavras, a *profecia* talvez nos pareça um pouco mais familiar. De fato, para o coração de um(a) jovem consagrado(a), costuma avivar o fogo missionário e evangelizador, sobretudo se lembrarmos de tantos homens e mulheres que foram profetas em nosso solo latino-americano, anunciando e denunciando, caminhando ao lado de nosso povo e dando a vida pelo Reino em lugares muitas vezes esquecidos (tantos mártires e missionários! Casaldáliga, Romero, Labaka, Gerardi...). E isso é bom. É muito bom. No entanto, acredito que caminhar *em direção à*

[1] CLAR. Horizonte Inspirador Mulheres da Aurora: a ousada esperança no despontar da aurora, p.40.

utopia do Reino implica, em primeiro lugar, desejar o modo de ser e proceder daquelas mulheres da primeira comunidade cristã, as da aurora; esse fazer profético de viver a partir do Mestre que convoca à soro-fraternidade. Esse é o "onde" do Evangelho que vai além de um lugar e se aproxima mais do que significa *ser com Jesus* no irmão e na irmã, no outro(a)...

Estar em movimento a partir da profecia nos exige assimilar que somos filhos e irmãos pelo Filho e com o Filho, e, portanto, estamos chamados a anunciar o que nos une: **Deus é nosso Pai, Pai de todos**. E não necessariamente através de grandes campanhas (embora isso também seja válido), mas a partir da realidade em que estamos imersos: às vezes será entre os pobres, entre as crianças e os jovens, com os idosos, migrantes... mas em outros momentos também nos tocará ser irmãos e irmãs dentro de nossas comunidades religiosas.

Irmãs(ãos), não esqueçamos desse último ponto, porque acredito que Jesus aprendeu precisamente a ser irmão entre os próximos, com sua família, com os apóstolos, com seus amigos de Betânia. A partir dessa experiência de soro-fraternidade em nossa família religiosa, sairemos em direção aos outros, chamados, como diz o Papa Francisco, a *"tentar nos encontrar, buscar pontos de contato, construir pontes, projetar algo que inclua a todos..."* (Papa Francisco, Fratelli Tutti, nº 16), e esse algo é a família que Jesus sonhou para todos: seu Reino de amor.

Finalmente, ao nos aproximarmos da terceira palavra, *testemunho*, nos referimos ao concreto, ao tangível no cotidiano. Neste ponto, é bom nos fixarmos em Jesus, que, sendo Filho, viveu como irmão: *"Quando eu estava com eles, eu* **cuidava** *em teu nome daqueles que me deste. Cuidei deles, e nenhum deles se perdeu..."* (Jo 17,12). Trata-se de um Jesus que amou e, a partir desse amor, viveu e **cuidou** dos demais.

Como Novas Gerações em movimento, testemunhar implica, em primeiro lugar, amar, e a partir desse amor, viver, caminhar, acompanhar e cuidar de tantos irmãos e irmãs que Deus colocou em nossas mãos para fazê-los participantes de seu amor. Por isso, façamos da utopia do Reino uma realidade! Pode parecer um sonho, mas como disse o Papa Francisco na recente JMJ de Lisboa: "Não tenhais medo, tende coragem, continuai para diante, sabendo que, por 'amortizador' das dificuldades, temos o amor que Deus nos tem..." (Papa Francisco, XXXVIII Jornada Mundial da Juventude, Cerimônia de acolhida, quinta-feira, 3 de agosto de 2023).

Ir. Iria N. Agreda, HTC
Terciária Capuchinha da Sagrada Família
Conferência Venezuelana de Religiosos CONVER